



Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DIVISÃO TÉCNICO-AMBIENTAL - RJ
NÚCLEO DE FISCALIZAÇÃO - RJ

Informação Técnica nº 3/2020-NUFIS-RJ/DITEC-RJ/SUPES-RJ

Interessado: SUPERINTENDÊNCIA DO IBAMA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2020

1. Trata-se esta informação técnica acerca de orientações de como proceder ao encontrar animais silvestres debilitados, feridos, filhotes sem os cuidados parentais e caídos dos ninhos.
2. Esta demanda surgiu da necessidade de estabelecer uma convivência não conflitiva da população fluminense com a fauna silvestre que habita o entorno dos centros urbanos do estado do Rio de Janeiro.
3. A interação entre homens e animais ganhou dimensões muito mais abrangentes do que as existentes há algumas décadas. Tendo em vista as preocupações com a conservação da natureza e também com o bem estar animal, a população em geral tem se mostrado mais sensibilizada para a importância da sobrevivência e da manutenção adequada dos animais, bem como com a necessidade de contribuir para que espécies em risco tenham possibilidades de perseverarem.
4. Devido ao crescimento indiscriminado das cidades sobre as áreas de matas preservadas os animais acabam por co-habitar regiões urbanas, à procura de alimento, de outros indivíduos da mesma espécie, de abrigo ou apenas como ponto de fuga da pressão exercida sobre eles.
5. Portanto, diante desta realidade, elencamos as orientações abaixo com o objetivo de construir uma cartilha (folheto) didática e ilustrada para auxílio dos canais de atendimento ao cidadão do Ibama/RJ:

Encontrei um animal silvestre. O que fazer?

1. Lembre-se que manter e cuidar de qualquer animal da fauna silvestre nativa brasileira sem licença dos órgãos federais ou estaduais de meio ambiente é ilegal e crime previsto em lei.

2. Lembre-se que animais selvagens podem transmitir doenças para você, seus filhos e animais de estimação!

3. Um animal silvestre precisa de assistência se:

- Estiver parado e não responder a movimento ou estímulos externos;
- Estiver sangrando ou machucado;
- Um animal adulto puder ser capturado facilmente;
- Tiver dificuldade de respirar ou tiver convulsões;
- Estiver desidratado ou emaciado (olhos fundos, pelagem sem brilho).

4. Se você achar um animal machucado ou um filhote sem os pais

- Não é recomendado que o público em geral manuseie animais silvestres a não ser que o animal não represente um risco para sua segurança, estiver em estado crítico e precise de ajuda imediata;
- Caso precise manusear um animal selvagem, use luvas e outros equipamentos de proteção, para não correr o risco de se machucar e/ou contrair doenças;
- NUNCA acaricie ou brinque com um animal selvagem, isso só causa estresse e aumenta o risco de choque. Pessoas e outros animais devem manter uma distância segura do animal. Contato com humanos também diminui as chances de reabilitação e soltura.
- Não ofereça comida ou água ao animal (com exceção do beija-flor que deve ser alimentado com água açucarada a cada 30 minutos para prevenir desidratação);
- Nunca tente tratar um animal machucado. Deixar o animal quieto é o melhor tratamento possível até que ele possa ser transportado para a um Centro de Atendimento Veterinário (Cetas/RJ e Cras/Unesa);
- Não tente reabilitar um animal silvestre por conta própria. Cada animal requer dieta e tratamento especializados. Mesmo que o animal pareça estar bem, os efeitos de um tratamento incorreto podem levar meses para aparecer e então será tarde demais para sua recuperação;
- Animais que porventura possam parecer arredios por se sentirem assustados ou acuados, evite aproximar-se e entre em contato com a Polícia Ambiental, Corpo de Bombeiros ou a Patrulha Ambiental da Guarda Municipal.

5. Órfãos

- A coisa mais importante a fazer caso encontre um filhote é ter certeza de que ele é órfão. Muitas vezes, pessoas com boas intenções retiram filhotes saudáveis de seus pais por não entenderem seus hábitos;

- Isso é muito comum com aves que estão aprendendo a voar. Elas geralmente passam alguns dias no chão enquanto aprendem a voar, e durante esse período ainda estão sendo alimentados por seus pais;
- Caso o filhote não esteja ferido ou machucado procure o ninho, caso não encontre coloque o animal em um lugar seguro que os pais possam ver, como um arbusto e que possa ficar longe de predadores. É possível improvisar um ninho com algum recipiente com pequenos furos como uma peneira, cobrindo-o com palha seca e fixando-o em uma árvore próxima de onde encontrou o filhote;
- Mamíferos podem parecer perdidos e sozinhos enquanto exploram ou aguardam o retorno de seus pais que foram buscar comida;
- Se um filhote estiver realmente órfão (os pais estão mortos ou sumiram depois de um longo período de observação) ou se estiver machucado, ele precisa de atenção e cuidados especiais. Ligue para a Polícia Ambiental, Bombeiros ou Guarda Municipal o mais rápido possível.

6. Transporte

Só transporte um animal selvagem se tiver autorização do Ibama que deverá ser solicitada previamente.

- Siga esses passos para garantir que o animal seja transportado de maneira confortável e menos estressante possível:
- O animal nunca deve viajar no colo;
- Mantenha o animal em uma caixa fechada com segurança, em cima do banco ou no chão;
- Mantenha o carro com ar-condicionado desligado se possível, (para evitar baixas temperaturas) e silencioso (sem música ou conversas);
- Mantenha todas as janelas fechadas para sua segurança.

7. Animais em áreas próximas a parques ecológicos

- Em alguns casos, como quando aparecem **capivaras ou jacarés** em áreas próximas a parques ecológicos, não é necessário fazer nada. O animal, que vive na região, consegue sobreviver, ir em busca de alimentos e até voltar para seu local de origem. No entanto, se o animal se encontrar ferido ou debilitado entre em contato com a Polícia Ambiental, Corpo de Bombeiros ou Guarda Municipal;

8. Exemplos de animais comumente encontrados pela população próximos aos centros urbanos

- Gambás - espécie importante para o equilíbrio ecológico pois alimenta-se de baratas, carrapatos, ratos, cobras, ajudando no controle destas populações;

- Micos e macacos-prego - costumam aproximar-se das casas e apartamentos em busca de alimento. EVITE alimentá-los;
- Corujas, gaviões, urubus, carcarás; muito comum acidentes com linhas de pipa que causam ferimento nas asas impedindo a reabilitação dessas espécies.
- Filhotes de aves (pássaros, beija-flores, coruja, maritaca, pombos) e filhotes de mamíferos (micos, ouriços, gambás, tamanduás);
- Capivaras, jacarés - próximos a lagoas, parques ecológicos;
- Gatos selvagens, onças, cobras - animais que não aceitam aproximação e podem reagir agressivamente se acudados.

9. Contatos úteis para solicitar apoio ao resgate

- Polícia Ambiental - CPAM/PMERJ (21) 23347634 - 23347632
- Corpo de Bombeiros - 193
- Patrulha Ambiental da Guarda Municipal do Rio de Janeiro - 1746

10. Contatos para onde o animal pode ser encaminhado caso necessário

- Centro de Triagem de animais silvestres do Ibama no Rio de Janeiro - CETAS/RJ
(21) 3077-4390 | 99353-5385 | 99123-8189
cetas.rj@ibama.gov.br | ditec.rj@ibama.gov.br
Segunda a sexta, das 09h00 às 17h00
BR 465, Km 3.5, Floresta Nacional Mário Xavier Seropédica/RJ, CEP: 23.835-400
Coordenadas: 22°43'23.69"S | 43°42'36.30"O
- Centro de Recuperação de animais selvagens do Rio de Janeiro da Universidade Estácio de Sá - CRAS - Unesa
(21) 2430-4832
crasunesa@gmail.com
Segunda à sexta, das 08h00 às 15h30
Estrada da Boca do Mato, 850, Vargem Pequena - Clínica de Selvagens
CEP 22783-325 Rio de Janeiro, RJ

Fontes e referências:

<http://www.r3animal.org/animais-silvestres/>
<https://conexoplaneta.com.br/blog/encontrei-um-animal-silvestre-o-que-fazer/#fechar>
www.waita.org